

PROCURA PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR E ABSENTEÍSMO-DOENÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

APPOINTMENTS AT THE WORKERS' HEALTH CARE SERVICE AND DISEASE - ABSENTEEISM IN A UNIVERSITY HOSPITAL

BUSCA DE LOS SERVICIOS DE ATENCIÓN A SALUD DE LOS TRABAJADORES Y AUSENTISMO - ENFERMIDAD EN UN HOSPITAL UNIVERSITARIO

Marília Alves*

Solange Cervinho Bicalho Godoy**

RESUMO

Este estudo descritivo realizado no Hospital das Clínicas da UFMG tem como objetivo caracterizar o absenteísmo-doença entre os trabalhadores deste hospital, durante o ano de 1999, através de levantamento das licenças médicas registradas no banco de dados do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST)-núcleo Campus da Saúde. O índice de absenteísmo-doença encontrado servirá de parâmetro para estudos posteriores, pois não há levantamentos desses dados na instituição em anos anteriores. Os resultados mostram predominância do sexo feminino tanto na procura pelo SAST como na obtenção de licenças médicas. Os motivos mais freqüentes de licenças médicas foram as doenças do aparelho respiratório, do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo para ambos os sexos, havendo variações quanto aos outros acometimentos entre homens e mulheres. Ao relacionar o período do ano com a obtenção de licença médica, identificou-se que os índices de licenças médicas acompanham o semestre letivo, aumentando no início do semestre e diminuindo próximo ao período de encerramento das atividades letivas.

Palavras-chave: Absenteísmo; Licença Médica; Serviços de Saúde Ocupacional; Hospitais Universitários

O trabalho sempre ocupou posição de destaque na vida das pessoas como necessidade de realização profissional e como forma de garantir a sobrevivência. Pode-se considerar o trabalho como um organizador da vida social, que abre espaço para a dominação bem como para a submissão do trabalhador ao capital, cabendo a alguns o direito de pensar e projetar o que deve ser executado por outros, geralmente menos qualificados e inseridos na base da pirâmide social.

Com o processo de industrialização, historicamente, as características artesanais foram abandonadas e, progressivamente, novas tecnologias foram absorvidas, em um movimento mais amplo, desencadeado a partir do século XVIII, com a intenção de aumentar a produção e, conseqüentemente, de produzir rápida acumulação de capital. As condições de trabalho eram, muitas vezes, inadequadas para o operário e, "os salários eram baixos, havia a exploração do trabalho feminino e infantil e as jornadas de trabalho diário ultrapassavam 14 horas, sendo o trabalhador exposto a ambientes insalubres, além de

habitar em cortiços sem condições mínimas de higiene, aumentando a proliferação de doenças, que não poderiam ser tratadas, pela falta de recursos financeiros necessários" (1). Havia, também, um risco maior de se acidentar com o novo maquinário, que freqüentemente causava mutilações e mortes.

Não se pode deixar de mencionar também, que o avanço tecnológico alcançado em diversos setores, "intensificou as discussões entre planejadores, engenheiros, profissionais de saúde e outros nos últimos vinte anos, buscando recuperar o sentido do trabalho humano e o reconhecimento do saber do trabalhador. Valoriza-se, nesse movimento, o direito do trabalhador à informação, à recusa de tarefas excessivamente perigosas ou arriscadas à sua saúde e, acima de tudo, a uma maior humanização do ambiente de trabalho" (2).

Neste contexto as mudanças no processo de trabalho apesar de urgentes, necessárias e, muitas vezes, morosas têm levado os trabalhadores, ao longo dos anos, a assumirem posturas defensivas em face das condições de trabalho inadequadas e

* Enfermeira; Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Enfermagem Aplicada da EEUFG.

** Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Enfermagem Básica da EEUFG.

Endereço para correspondência:
Escola de Enfermagem da UFMG
Av Alfredo Balena, 190 • Santa Efigênia
30130-100 • BH • MG
E-mail: marilix@enf.ufmg.br
E-mail: ange@enf.ufmg.br

PROCURA PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR E ABSENTEÍSMO-DOENÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

insatisfatórias, tais como ausências ao trabalho por faltas ou licenças médicas, que afetam a eles próprios e às organizações, comprometendo os resultados finais da produção. Para manter um trabalhador exercendo bem as suas atribuições, é necessário que este deseje trabalhar e que tenha condições adequadas para executar as suas tarefas. No entanto, percebe-se que tanto o desejo quanto as condições estão seriamente prejudicados, em decorrência de políticas empresariais que ainda não valorizam o trabalhador como centro do processo produtivo.

A inadequação das condições de trabalho pode ser percebida em diversas instituições. Entre elas podem-se destacar os serviços de saúde e, particularmente, os hospitais que têm como finalidade a prestação de atenção terciária e quaternária à saúde de pessoas doentes em situação de dependência. O trabalho nessas instituições pode estar envolto por sentimentos como amor, compaixão, ansiedade, ódio e ressentimento, uma vez que os profissionais dedicam grande parte do seu tempo cuidando de pessoas doentes, dia após dia, podendo ocorrer a cura ou a morte. O risco do empregado ser invadido por quadros de ansiedade intensa e incontrolada está relacionado com a própria natureza do trabalho ⁽³⁾.

O hospital envolve um grande universo de profissionais com os objetivos de promover a saúde, combater as doenças, prolongar a vida ou acompanhar os que morrem, por meio da execução de inúmeras tarefas que expõem esse grupo de trabalhadores a diversas situações de risco físico e psíquico. Condições inadequadas de trabalho, freqüentemente encontradas no meio hospitalar, são fontes geradoras de doenças e agravos à saúde dos empregados, que lançam mão de mecanismos de fuga, como o absenteísmo-doença, já que o sofrimento provocado pela situação de trabalho e pela insatisfação com a administração concorre para tal atitude ^(4,5).

No Hospital das Clínicas da UFMG (HC) os trabalhadores procuram o Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST), apresentando doenças relacionadas ao trabalho ou que trazem limitações nas suas atividades ou resultam em absenteísmo-doença. Esses trabalhadores são atendidos, encaminhados a outros serviços de acordo com a necessidade ou colocados em licença médica por períodos variáveis, mas pouco se conhece a respeito do perfil dessa clientela, o que dificulta ou impede ações do SAST ou do Serviço de Recursos Humanos que interfiram nas causas do problema, ficando as ações restritas às conseqüências.

Por outro lado, nos últimos anos tem-se observado um aumento significativo de profissionais do sexo feminino em todas as profissões da área de saúde, além da enfermagem e de outras categorias tradicionalmente femininas, que desenvolvem um trabalho repetitivo e pesado junto aos pacientes e, portanto, mais sujeitas a adoecer e se ausentar do trabalho por motivo médico. É importante lembrar que as mulheres, por razões diversas, são responsáveis por um absenteísmo maior

que os homens, assim como os profissionais de menor qualificação apresentam um absenteísmo maior que os trabalhadores mais qualificados. Portanto, entre trabalhadores do sexo feminino que apresentam menor escolaridade espera-se, também, maior absenteísmo.

Estudo realizado em uma universidade brasileira revelou maior número de licenças médicas concedido a servidores do sexo feminino ⁽⁶⁾. Em um hospital público, também, os resultados mostraram que as mulheres apresentaram uma taxa 2,05% maior que os homens e apontam que grande parte dos funcionários está na área da saúde prestando assistência direta ao paciente, tendo mais chance de adoecer que aqueles que desenvolvem atividades administrativas ⁽⁷⁾.

Compreende-se que o hospital apresenta agressões biológicas e não-biológicas aos trabalhadores da saúde, gerando tensões e angústias, diante do constante contato com pessoas doentes, impondo um fluxo contínuo de atividades, que envolve a execução de tarefas agradáveis ou não, exigindo do trabalhador uma adequação prévia à escolha da ocupação ou um exercício cotidiano de ajustes ou adequações de estratégias defensivas para realizar as tarefas ⁽⁸⁾.

O absenteísmo-doença no hospital é um fenômeno de importância crescente, diante do enxugamento dos quadros de pessoal, e implica não só custos diretos, como o auxílio-doença pago aos empregados faltosos ⁽⁹⁾, como também custos indiretos, difíceis de ser mensurados, entre os quais podem-se mencionar, de acordo com alguns autores, a desorganização do trabalho da equipe, alterações na qualidade e quantidade da assistência prestada ao paciente, sobrecarga de trabalho e problemas administrativos ^(9,10).

Por ser um fenômeno repetitivo e com duração variável, não pode existir um índice único que defina adequadamente o absenteísmo-doença, devendo-se utilizar a freqüência e a gravidade para se avaliar determinados problemas, acrescentando a prevalência e a distribuição de freqüências. O índice de prevalência é um indicativo de freqüência das ausências e se define como o número de indivíduos ausentes, em um dia qualquer, expressado em porcentagem em relação à população total que foi ao trabalho nesse dia ⁽¹¹⁾.

As faltas cobertas por atestados médicos, classificadas como ausência por motivo de saúde, são importantes para o trabalhador, porque evitam qualquer perda salarial uma vez que são reconhecidas pelo sistema de seguridade social. No entanto, "nem sempre essas faltas são motivadas simplesmente por doenças, necessitando de uma avaliação mais criteriosa, pois o método utilizado para emissão de atestados desconhece a natureza dos problemas encontrados no ambiente de trabalho e o grau de incapacidade do trabalhador para a atividade laboral" ⁽¹²⁾. Neste sentido, o estudo das doenças que causam ausências ao trabalho tem uma importância prática, pois facilitará a adoção de medidas visando à redução da prevalência de doenças que aco-

PROCURA PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR E ABSENTEÍSMO-DOENÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

metem os funcionários, através da prevenção. Assim, além de constituir um mecanismo de proteção à saúde do trabalhador, do ponto de vista produtivo, é necessário reconhecer que as ausências trazem transtornos à instituição, acarretando problemas para a organização do trabalho e a assistência prestada ao paciente, além de provocar sobrecarga de trabalho para os presentes, sendo indicativo de "problemas de saúde" dos trabalhadores e das políticas de recursos humanos que merecem uma avaliação mais criteriosa por parte da empresa.

O presente estudo tem, portanto, como objetivo caracterizar o absenteísmo-doença entre trabalhadores de um hospital universitário, no que diz respeito à procura pelo Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST), focalizando as taxas mensais no decorrer do ano, a predominância segundo o sexo e a obtenção de licenças médicas, em relação à procura e às causas do absenteísmo-doença.

Material e método

Trata-se de um estudo descritivo sobre absenteísmo-doença entre os trabalhadores do Hospital das Clínicas da UFMG. O hospital, localizado na região hospitalar de Belo Horizonte, caracteriza-se como um hospital público de grande porte, que é constituído, atualmente, por um edifício central, para internação, e sete anexos, destinados ao atendimento ambulatorial. Por ser um hospital universitário, tem entre suas atividades a atenção à saúde, o ensino e a pesquisa. Possui uma capacidade instalada de 471 leitos, sendo que atualmente estão disponíveis para a população 336 leitos. Foi registrada uma média de internação de 13.712 pacientes no ano de 1999 13 dos quais 11.528 são provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e os demais atendimentos referem-se a internação de pacientes particulares e conveniados, com média de internação de oito dias. Em 1999, o Hospital das Clínicas possuía um quadro de 2.119 trabalhadores distribuídos entre as diversas categorias profissionais.

Para atender aos fins desta pesquisa, definiu-se como população a ser estudada os trabalhadores que foram atendidos no SAST/Campus da Saúde no período de janeiro a dezembro de 1999, em um total de 1060 atendimentos. Elegemos como variável dependente a frequência absenteísmo-doença; como variáveis independentes, sexo, motivo da doença que levou à licença médica, categorizado de acordo com a Classificação Internacional, da qual constam 70 grupos de doenças.

A coleta de dados, referentes às licenças médicas, foi realizada no banco de dados do Núcleo Saúde do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST) do Hospital das Clínicas/UFMG. As informações coletadas foram processadas e apresentadas em tabelas, com distribuição de frequência, ou em gráficos e analisadas de acordo com sua expressão numérica buscando, sempre que possível, a comparação com a literatura.

Apresentação e discussão dos resultados

Inicialmente realizamos levantamento do número de consultas realizadas pelo SAST e do número de licenças médicas concedidas em relação ao número de consultas mês a mês, no ano de 1999. O SAST é um serviço que realiza o acompanhamento dos trabalhadores da instituição, atendendo desde tratamentos de algumas manifestações agudas até encaminhamentos de medidas administrativas, sendo considerado, dentro da UFMG, o órgão credenciado, entre outras funções, para fornecer licenças médicas.

Na Tabela 1 apresentamos os dados mensais de consultas e o total de licenças médicas concedidas aos trabalhadores do Hospital das Clínicas pelo SAST/UFMG.

Tabela 1 - Distribuição do número de consultas e ocorrência de licença médica entre os trabalhadores do Hospital das Clínicas, por mês, no período de janeiro a dezembro de 1999. Belo Horizonte - MG.

Mês	Nº de consultas	Nº de licenças	% mensal de licenças
Janeiro	167	91	4,7
Fevereiro	146	93	4,8
Março	277	166	8,5
Abril	222	130	6,7
Mai	312	200	10,2
Junho	339	238	12,2
Julho	262	165	8,5
Agosto	306	203	10,4
Setembro	317	213	11,0
Outubro	231	162	8,3
Novembro	229	140	7,2
Dezembro	211	144	7,4
Total	3.019	1.945	100,0

Fonte: Banco de dados do SAST/ Campus da Saúde -UFMG

Nesse levantamento constatou-se que das 3019 consultas realizadas entre janeiro e dezembro de 1999, pelo SAST, 64,42% resultaram em afastamentos por motivo de doença. Foi possível verificar que a concessão de licenças médicas aumentou de 4,8% em fevereiro para 8,5% em março, com uma tendência de crescimento ao longo do primeiro semestre, apesar da queda em abril (6,7%), alcançando 12,2% em junho. Em julho houve uma nova queda para 8,5%. Nos meses de agosto e setembro, retomou-se o aumento, com 10,4% e 11,0%, respectivamente, voltando a cair nos meses de outubro a dezembro para 8,3%, 7,2% e 7,4%.

Por se tratar de um hospital escola, com intenso movimento de alunos e professores dos vários cursos no decorrer do semestre letivo, o maior percentual de licenças coincidindo com o pico das atividades escolares, nos leva a inferir que a intensificação do trabalho tem reflexos no absenteísmo-doença. O número menor de licenças em novembro e dezembro pode estar relacionado à redução das atividades práticas de vários cursos no hospital, nesse período. Dados semelhantes foram encontrados em pesquisa realizada em uma universidade públi-

PROCURA PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR E ABSENTISMO-DOENÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ca, apontando que o crescimento das licenças acompanhou o ritmo do semestre letivo ⁽¹⁴⁾.

O aumento das licenças médicas coincide com o princípio dos dois semestres letivos, perdurando, no primeiro, de março até junho e, no segundo, de agosto até outubro. Nesses períodos há no hospital um maior contingente de alunos, professores e pacientes transitando em todos os setores. Esse contingente é reduzido nos meses de julho e de dezembro a fevereiro que, tradicionalmente, são meses férias, tanto dos alunos e professores como dos trabalhadores do hospital, com redução do número de pacientes atendidos, principalmente nos ambulatórios.

A análise foi feita sobre o total de atendimentos, ou seja, 1.060 trabalhadores dos diversos setores do Hospital das Clínicas/UFMG, que procuraram o SAST em 1999. Observa-se que desse total de trabalhadores que procuraram o serviço de atendimento médico 21,8% são do sexo masculino e 78,2% do sexo feminino, como apresentado no Gráfico 1.

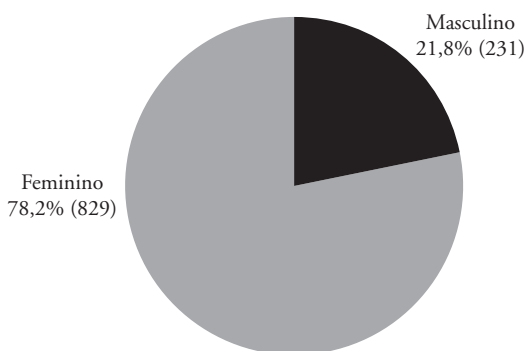


Gráfico 1 - Distribuição dos trabalhadores que procuraram o SAST/Campus da Saúde/UFMG segundo o sexo, no período de janeiro a dezembro de 1999. Belo Horizonte - MG.

Como mostra o Gráfico 1, a maioria dos trabalhadores que procurou o SAST é formada por mulheres, que, em hospitais, constituem o maior percentual de trabalhadores, havendo uma tendência crescente de feminilização da força de trabalho. O recrutamento feminino no ramo da saúde tem se mantido, mesmo com a mudança dos procedimentos técnicos e as várias qualificações profissionais exigidas no mercado de trabalho ⁽¹⁵⁾.

A predominância feminina na força de trabalho em saúde deve-se a fatos históricos, uma vez que a divisão social sempre colocou a mulher nas atividades de cuidar de doentes, crianças e idosos. Como o hospital foi considerado um espaço privilegiado de profissionalização do trabalho doméstico, as mulheres foram assumindo este campo, principalmente como profissionais de enfermagem ⁽⁶⁾. Assim, o trabalho da enfermagem foi assimilado no campo da saúde, mantendo a subordinação, a característica do prolongamento do trabalho doméstico e a dedicação e paciência, como uma força de trabalho barata e

servil. Isso trouxe reflexos nas tarefas, nos salários, nas possibilidades de ascensão e nas duplas jornadas ⁽¹⁶⁾.

A enfermagem constitui, ainda, uma das mais antigas portas de entrada da mulher na força de trabalho remunerada que, sendo predominantemente feminina, alcança cerca 95%, da força de trabalho na categoria, em todo o mundo ⁽¹⁷⁾.

Em relação ao percentual de licenças médicas o Gráfico 2 mostra que dos 1.060 trabalhadores que procuraram o atendimento no SAST 838 (79,1%) obtiveram pelo menos uma licença médica no decorrer do ano de 1999, enquanto 222 (20,9%) não obtiveram licença.

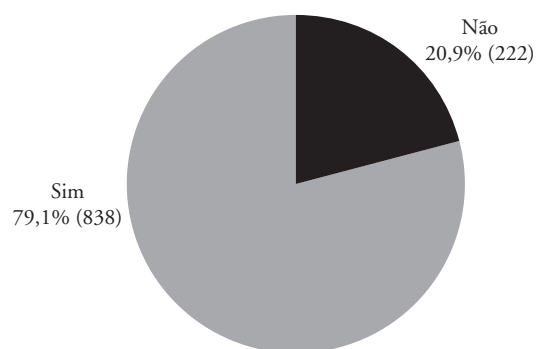


Gráfico 2 - Distribuição dos trabalhadores que procuraram o SAST/Campus da Saúde/UFMG quanto a obtenção de licença médica no período de janeiro a dezembro de 1999. Belo Horizonte - MG.

O Gráfico 2, mostra que 79,1% dos trabalhadores que procuraram o SAST obtiveram licença médica, enquanto 20,9% foram atendidos ou encaminhados para outros serviços. No entanto, é importante considerar, para estudos posteriores, dois aspectos importantes: outros fatores causais do absenteísmo podem estar encobertos por licenças médicas ou o hospital é realmente um local de trabalho onde as pessoas adoecem com maior frequência.

Nesse sentido, um levantamento sobre absenteísmo-doença em um hospital de ensino da rede pública mostra que dos 640 trabalhadores 30% estiveram de licença médica no decorrer do ano de 1999 e que esse hospital, comparado com as demais unidades da universidade, apresenta o maior percentual de concessão de licenças ⁽⁶⁾. Outro estudo identifica grande número de licenças médicas entre trabalhadores da área da saúde e a justificativa para tal fenômeno é decorrente do tipo de trabalho e da insalubridade do ambiente ocupacional ⁽⁹⁾.

O Gráfico 3 mostra a distribuição das licenças médicas entre profissionais do sexo masculino e feminino.

O Gráfico 3 mostra que as mulheres foram responsáveis por 80,1% das licenças, enquanto o percentual entre os homens foi de 19,9%. Estudos sobre absenteísmo em grupos profissionais predominantemente femininos, como a enferma-

PROCURA PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR E ABSENTEÍSMO-DOENÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

gem, mostram resultados semelhantes e apresentam algumas justificativas para o fenômeno, como as inúmeras responsabilidades familiares e profissionais das mulheres, que favorecem as ausências ao trabalho decorrentes de doença do próprio trabalhador ou de filhos e familiares ^(18,19).

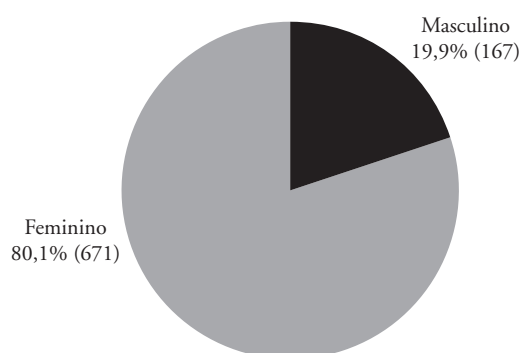


Gráfico 3 - Distribuição da licença médica quanto ao sexo em trabalhadores atendidos pelo SAST/Campus da Saúde/UFMG no período de janeiro a dezembro de 1999. Belo Horizonte – MG.

Deve-se considerar que as mulheres que trabalham fora do lar enfrentam dupla jornada de trabalho e que, geralmente, chegam ao serviço cansadas pela fadiga residual e pelo que já realizaram antes de sair de casa. Esta dualidade de papéis da mulher traz repercussões no seu cotidiano, pois durante o seu turno de trabalho não consegue se afastar dos problemas que aconteceram ou podem estar acontecendo no lar, e vice-versa, pois em família não consegue se esquecer dos problemas profissionais que a esperam no dia seguinte.

É importante ressaltar que as mulheres, normalmente, procuram mais os serviços de saúde que os homens, mas desconhecemos estudos conclusivos quanto às reais motivações.

Em relação à procura por atendimento médico, neste estudo, os 1.060 trabalhadores atendidos pelo SAST foram responsáveis por 3.019 procuras ao serviço, que resultaram em 1.945 licenças no decorrer do ano de 1999. A caracterização dessas procuras e licenças é apresentada no Gráfico 4, a seguir.

Considerando que o SAST é um serviço de atenção ao trabalhador, no sentido mais amplo, o fato de 64,4% das procuras ao serviço gerarem licenças médicas parece-nos um pouco elevado, pois somente 35,6% representam ações preventivas e orientações que deveriam ser a principal atividade do setor. Por outro lado, o fato de o serviço estar organizado somente há quatro anos pode induzir que os trabalhadores o percebam com a função precípua de conceder licenças médicas aceitas pela UFMG.

As diversas doenças manifestadas pelo trabalhadores podem ter ou não associação com o trabalho. Por isso, pensar unicamente na doença que originou a licença torna difícil uma

análise mais acurada do problema, pois diante da etiologia multifatorial do absenteísmo torna-se necessário também uma abordagem mais ampla, incluindo questões relacionadas à saúde pessoal, problemas sociais e problemas relacionados ao trabalho.

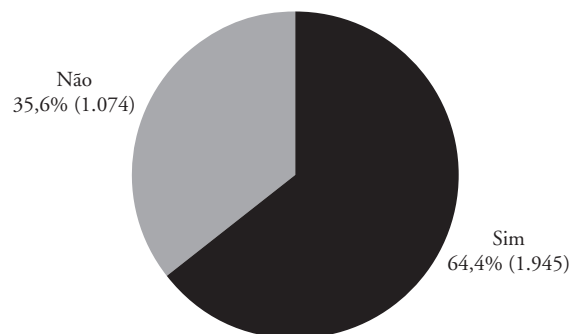


Gráfico 4 - Distribuição do número de procuras quanto à obtenção de licença médica dos trabalhadores atendidos no SAST/Campus da Saúde/UFMG no período de janeiro a dezembro de 1999. Belo Horizonte – MG.

Convém lembrar que as próprias metas traçadas pela administração hospitalar, muitas vezes, geram conflitos e ansiedades diante das relações estabelecidas e das condições de trabalho. Não se pode negar o peso que representa a pressão do tempo e a realização da tarefa para o trabalhador que, em muitos momentos, fica impossibilitado de refletir sobre suas ações, porque a assistência ao paciente internado não pode ser adiada. A administração reforça processos de trabalhos repetitivos e monótonos, como é o caso do setor de serviços gerais, provocando grande insatisfação nos trabalhadores ⁽²¹⁾.

Tabela 2 - Distribuição do número de trabalhadores atendidos no SAST/Campus da Saúde/UFMG, segundo o sexo, que obtiveram ou não a licença médica no período de janeiro a dezembro de 1999. Belo Horizonte - MG.

Sexo	Licença				Total
	Não		Sim		
	n	%	n	%	
Feminino	784	33,0	1.593	67,0	2.377
Masculino	290	45,0	352	55,0	642
Total	1.074		1.945		3.019

Fonte: Banco de dados do SAST- Campus da Saúde- UFMG

A Tabela 2 mostra que o percentual de mulheres que procurou o SAST e obteve licença médica foi significativamente superior ao percentual de homens que procurou o serviço e conseguiu licença. Das 2.377 procuras ao serviço por trabalhadoras do sexo feminino, 67% resultaram em licença médica, enquanto os homens foram responsáveis por 642 procuras e 55% de licenças. Os dados mostram que as mulheres foram responsáveis por maior volume de procuras ao serviço e tam-

PROCURA PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR E ABSENTEÍSMO-DOENÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

bém por um percentual maior de licenças. Nesse sentido, “o sexo masculino apresenta sempre valores de absenteísmo-doença inferiores aos do sexo feminino”⁽²²⁾ e “as mulheres são mais propensas que os homens a perceber e relatar seus problemas de saúde”⁽²³⁾. Estudiosos do absenteísmo afirmam que as mulheres apresentam absenteísmo maior que os homens^(11,19). A enfermagem, composta, em grande parte, por profissionais do sexo feminino e de baixa qualificação, é duplamente penalizada no que diz respeito ao absenteísmo⁽²⁴⁾.

Os diferentes problemas de saúde, motivos de licenças médicas, distribuídos segundo o sexo, foram agrupados de acordo com o CID-10 e apresentados na Tabela 3.

De acordo com a Tabela 3, observa-se que o absenteísmo-doença em primeiro e segundo lugar, tanto para o sexo feminino como para o masculino foram, respectivamente, doenças do aparelho respiratório, 21,5% entre as mulheres e 22,7% entre os homens e doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, 16,4% entre as mulheres e 17,9% entre os homens.

Em seguida, observa-se uma diferença de acometimentos com as mulheres apresentando transtornos mentais e comportamentais, 10,0%; doenças do aparelho digestivo, 8,9%; doenças do aparelho circulatório, 7,0%; doenças do aparelho geniturinário, 6,3%; e gravidez, parto e puerpério, 5,5%, entre outras. Para o sexo masculino, doenças do aparelho digestivo, 12,5%; lesões, envenenamentos e algumas outras conseqüências de causas externas, 9,7%; transtornos mentais e comportamentais, 6,5%; doenças do aparelho circulatório, 5,1%; doenças da pele e do tecido subcutâneo, 4,5%; e doenças do olho e anexos, 4,5%, entre outras.

Considerando os diversos fatores de risco que contribuem para o surgimento de doenças em trabalhadores da área hospitalar, e diante da existência dos riscos biológicos e mecânicos, os acometimentos respiratórios e osteomusculares apresentaram-se relevantes para ambos os sexos. Esses resultados são semelhantes aos encontrados por alguns autores, que identificaram o maior número de licenças médicas relacionadas

Tabela 3 - Distribuição dos motivos de licença médica dos trabalhadores do HC/UFMG, por sexo, de janeiro a dezembro de 1999. Belo Horizonte-MG.

Motivo	Sexo				Total
	Feminino		Masculino		
	n	%	n	%	
Doenças do aparelho respiratório	342	21,5	80	22,7	422
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	261	16,4	63	17,9	324
Doenças do aparelho digestivo	142	8,9	44	12,5	186
Transtornos mentais e comportamentais	160	10,0	23	6,5	183
Doenças do aparelho circulatório	112	7,0	18	5,1	130
Doenças do aparelho geniturinário	101	6,3	11	3,1	112
Lesões, envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas	61	3,8	34	9,7	95
Gravidez, parto e puerpério	87	5,5	0	0,0	87
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	59	3,7	16	4,5	75
Doenças do olho e anexos	58	3,6	16	4,5	74
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	62	3,9	8	2,3	70
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	47	3,0	9	2,6	56
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	26	1,6	2	0,6	28
Acidente trabalho	14	0,9	11	3,1	25
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	9	0,6	6	1,7	15
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	14	0,9	0	0,0	14
Neoplasias	9	0,6	3	0,9	12
Outros*	6	0,4	6	1,7	12
Doenças do sistema nervoso	10	0,6	1	0,3	11
Causas externas de morbidade e de mortalidade	8	0,5	1	0,3	9
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	5	0,3	0	0,0	5
Total	1.593	100,0	352	100,0	1.945

Fonte: Banco de dados do SAST

*Outros: Motivos de licença médica que não estão relacionados à doença.

PROCURA PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR E ABSENTEÍSMO-DOENÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

a afecções do aparelho respiratório (26%) e do sistema osteomuscular (10,9%) entre 676 trabalhadores de um hospital ⁽²⁵⁾. As doenças respiratórias podem, então, acometer ambos os sexos, pois estes estão igualmente expostos às condições ambientais que geram doenças e agravos à saúde, embora a susceptibilidade de cada indivíduo exerça grande influência no desenvolvimento das doenças.

Em um estudo sobre a ocorrência de cervicodorsolombalgias em trabalhadores de saúde, a profissão de enfermagem hospitalar é considerada de alto risco em relação a dores lombares ⁽²⁶⁾.

Para o sexo feminino, a terceira afecção que se destacou está relacionada a transtornos mentais e comportamentais. Estudo realizado com diferentes categorias profissionais que atuam no ambiente hospitalar mostra prevalência de sintomas psíquicos e doenças do aparelho digestivo entre mulheres e aponta que os homens trabalhadores apresentaram uma proporção menor de sintomas psíquicos ⁽³⁾. Nesse sentido, argumenta-se que o grande fator de risco profissional para as enfermeiras é o estresse, pois enfrentam a sobrecarga de trabalho com a dupla jornada laboral ⁽¹⁷⁾.

A manifestação de problemas gastrintestinais pode estar associada aos turnos fixos ou em sistema de rodízio, provocando modificações dos padrões de sono que causam mudanças na alimentação e motilidade intestinal. O trabalho em turnos é capaz de induzir a um estado de estresse, devido ao processo contínuo de dessincronização interna ⁽²⁷⁾. A mulher, ao trabalhar em sistema de turnos, é forçada a cumprir dupla carga de trabalho e tem maiores desvantagens em relação aos homens, porque o descanso após o trabalho noturno é muitas vezes impedido ou dificultado por ter que assumir os encargos domésticos, como cuidar dos filhos e da casa.

As afecções do aparelho digestivo são mais freqüentes em homens que em mulheres, podendo estar relacionadas com tensão nervosa, ingestão de medicamentos, como salicilatos e corticóides, e fatores hormonais. Há, ainda, a associação do estresse laboral prolongado como fator importante na etiologia das doenças do aparelho digestivo, principalmente a úlcera péptica, devido ao aumento da secreção de ácido clorídrico e à susceptibilidade da mucosa gastroduodenal a lesão ⁽²⁸⁾.

O quarto acometimento para o sexo masculino refere-se a lesões, envenenamentos e algumas outras conseqüências de causas externas. Este capítulo do CID-10 é muito amplo, englobando diversas naturezas de traumatismos, mais o efeito da penetração de corpo estranho através de orifício natural, queimaduras, corrosões, geladuras, intoxicações, entre outros.

Transtornos mentais e comportamentais aparecem para o sexo masculino em quinto lugar, podendo estar associados, muitas vezes, ao ambiente de trabalho, que se torna tenso, "carregado pela competição acelerada e pela busca da excelência e da qualidade total" ⁽²⁹⁾. O autor acrescenta que os pro-

fissionais que atuam no setor saúde apresentam um grau de estresse elevado, em razão de pressão, responsabilidade, monotonia ou tensão. Os primeiros sintomas do estresse surgem sob forma de nervosismo, ansiedade, irritabilidade, fadiga, raiva, angústia, períodos de depressão, dor de estômago, dor nos músculos do ombro e do pescoço e palpitações.

Considerações finais

Ao relacionar os períodos do ano com as licenças médicas e considerando que o local da pesquisa é um hospital universitário, identificamos que os índices de absenteísmo-doença acompanham o período letivo, tendendo a aumentar no início dos semestres letivos e a diminuir próximo ao período de encerramento das atividades escolares. Esse fato nos leva a inferir que a intensificação do trabalho associando ensino e assistência tem influenciado a procura de atendimento no SAST e obtenção de licenças médicas.

Entre os trabalhadores que procuraram o SAST no ano de 1999, houve uma predominância do sexo feminino (78,2%), que pode ser explicada pelo grande contingente de profissionais do sexo feminino no hospital, causado principalmente por profissões como a enfermagem, constituída, em sua maior parte, por profissionais do sexo feminino. Ficou evidente também que as mulheres obtiveram maior número de licenças médicas (80,1%) que os homens (19,9%).

Os dados mostram também que as doenças do aparelho respiratório e as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo acometem tanto homens quanto mulheres, pois ambos estão expostos ao mesmo ambiente de trabalho sujeitos, com isso, a agravos à sua saúde.

Os outros acometimentos para o sexo feminino apresentaram a seguinte ordem: transtornos mentais e comportamentais, 160; doenças do aparelho digestivo, 112; doenças do aparelho circulatório, 101. Para o sexo masculino, os motivos que mais proporcionaram licenças médicas, além das doenças do aparelho respiratório e do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo foram as doenças do aparelho digestivo, 44, seguido de lesões, envenenamentos e algumas outras conseqüências de causas externas, 34, e transtornos mentais, com 23 acometimentos.

O absenteísmo-doença é um importante indicador de avaliação não só da saúde dos trabalhadores mas, também, das políticas de recursos humanos da instituição e do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador e das condições em que o trabalho é realizado. Assim, a identificação dos trabalhadores que procuraram o SAST, bem como os motivos que geraram as licenças médicas, por sexo, podem ser um importante subsídio para a organização do serviço e adoção de medidas preventivas na revisão dos planejamentos e adoção de novas estratégias.

PROCURA PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR E ABSENTEÍSMO-DOENÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

O conhecimento do absenteísmo-doença, em suas múltiplas determinações, torna-se fundamental para a organização e o planejamento das ações do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador visando à eficiência e à eficácia das ações do serviço. Desse modo, constitui fonte de informações importantes na busca da manutenção da força de trabalho do hospital apta a atender às necessidades da clientela internada, que traz para o ambiente hospitalar as suas fragilidades e limitações, que não podem somar-se, a todo momento, com a fragilidade de seus cuidadores.

Entendemos que o absenteísmo-doença poderá ser reduzido se medidas preventivas forem tomadas, criando canais que permitam a vazão correta das tensões e a satisfação das necessidades dos trabalhadores. No entanto, é preciso investir no trabalhador, humanizando o processo de trabalho, respeitando a capacidade, o esforço e a vontade de progredir e de desenvolver.

Summary

This is a descriptive study carried out in the University Hospital of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), with the objective of characterizing disease-absenteeism among workers of this hospital during 1999, through a survey of leaves of absence given by doctors, registered in the data base of the Workers Health Care service (SAST) - Health Campus/UFMG. The disease-absenteeism rate found will serve as a parameter for latter studies. The most frequent group for the leaves of absence are women, as much in the demand for the SAST, as well as in the leaves of absence. The most frequent causes for leaves of absence, both for women and men, were the diseases of the respiratory system, of the osteomuscular system and of conjunctive tissue, having variations with other cases of men and women. The comparison of the time of the year with the leave of absence showed that the leaves of absence follow the teaching term (semester), increasing at the beginning of the term and reducing near the end of the term.

Key-words: Absenteeism; Sick Leave; Occupational Health Services; University Hospital

Resumen

Este artículo trata de un estudio descriptivo llevado a cabo en el Hospital de Clínicas de la Universidad Federal de Minas Gerais - UFMG. Su finalidad fue caracterizar el ausentismo-enfermedad entre los trabajadores de dicho hospital durante todo 1999. Este estudio se efectuó con el relevamiento de los pedidos de permisos médicos registrados en el banco de datos del Servicio de Atención a la Salud del Trabajador - SAST- núcleo Campus de la Salud. El índice

de ausentismo-enfermedad encontrado servirá de parámetro para estudios posteriores ya que, en dicha institución, no hay ningún relevamiento de tales datos de años anteriores. Los datos muestran predominio del sexo femenino, tanto en busca de atención al SAST como para obtención de pedidos de permiso médico. Los pedidos más frecuentes de permisos médicos fueron a causa de enfermedades del aparato respiratorio, del sistema óseomuscular y del tejido conjuntivo para ambos sexos, con algunas variaciones en relación con otro tipo de casos entre varones y mujeres. Al relacionar la época del año con los pedidos de permiso médico se observó que los índices de pedidos acompañan el semestre lectivo, aumentando al principio del semestre y disminuyendo hacia el final de las actividades del semestre.

Unitermos: Ausentismo; Ausencia por Enfermedad; Servicios de Salud Ocupacional; Hospitales Universitarios

Referências bibliográficas

1. Valle AS, Vieira IPR. Qualidade de vida no trabalho dos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Minas Gerais. In: Sampaio JR (Org.). Qualidade de vida, saúde mental e psicologia social: estudos contemporâneos II. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1999:39-78.
2. Ladeira MB. A dinâmica do stress no trabalho: um estudo de caso com profissionais de Enfermagem. (Dissertação de Mestrado) Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG; 1996: 189.
3. Pitta A. Hospital: dor e morte como ofício. São Paulo: Hucitec; 1990:171.
4. Sato L. Conceito de trabalho penoso. Rev CIPA, São Paulo, 1994; (179): 41-2.
5. Mendes R. Aspectos históricos de patologia do trabalho. In: Mendes R. Patologia do trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu; 1995: 3-31.
6. Espírito Santo AME et al. Absenteísmo por licença médica na Universidade Federal de Goiás. Rev Bras Saúde Ocup 1992 jan./jun; 20(75): 17-37.
7. Gazmuri AN, Lopes I, Sandoval H. Estúdio de ausentismo en trabajadores de un hospital. Rev Med Chile 1992 set; 120 (9): 1053-9.
8. Nogueira DP, Azevedo CAB. Absenteísmo - doença em mulheres. Rev Bras Saúde Ocup 1982; 10: 48-51.
9. Robazzi MLC et al. Serviço de enfermagem: um estudo sobre os absenteísmos. Rev Bras Saúde Ocup 1990 jan./mar; 18 (69): 65-70.
10. Alves M. Causas de absenteísmo entre auxiliares de enfermagem: uma dimensão do sofrimento no trabalho. (Tese

PROCURA PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR E ABSENTEÍSMO-DOENÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

- de Doutorado) São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 1996:158.
11. Organizacion Internacional del Trabajo. Absentismo; causa y control. In: Enciclopedia de salud y seguridad en el trabajo. Madri: OIT; 1989. 1: 5-12.
 12. Mcewan IM. Absenteeism and sickness absence. Postgrad Med J 1991 dec.; 67(794): 1067-71.
 13. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Hospital das Clínicas. Serviço de Arquivo Médico e Estatístico – SAME. Relatório estatístico do mês de dezembro de 1999. Belo Horizonte: Hospital das Clínicas da UFMG; 1999: 46. (Mimeogr.).
 14. Espirito Santo AME et al. Absenteísmo por licença médica na Universidade Federal de Goiás. Rev. Bras. Saúde Ocup 1992 jan./jun.; 20(75): 17-37.
 15. Lopes MJ. Pensando mulher, saúde e trabalho no hospital. Rev Gaucha Enf 1992 jan.; 13(1): 34-6.
 16. Lopes MJ. Trabalho da enfermeira: nem público, nem privado, feminino, doméstico e desvalorizado. Rev Bras Enf 1988 jul./dez.; 41(3/4): 211-7.
 17. Oguisso T. A mulher na força de trabalho: o trabalho da mulher enfermeira. Rev Enf UERJ 1998 jun.; 6(1): 309-16.
 18. Alves M. et al. Porque os funcionários estão deixando o Hospital das Clínicas? Belo Horizonte: [s.n.]; 1999: 12. (Mimeogr.).
 19. Lee JB, Eriksen LR. The effects of policy change on three types of absense. J Nurs Adm Wakefield 1990 July/Aug.; 20 (7/8): 37-40.
 20. Steagall Gomes DL. A mulher, seu trabalho e as implicações em sua saúde. Rev Paul Enf 1986 abr./jun. ; 6(2):
 21. Greco RM, Queiroz VM, Gomes JR. Cargas de trabalho dos técnicos operacionais da Escola de Enfermagem da USP. Rev Bras Saúde Ocup 1999; 25(95/96):59-75.
 22. Nogueira DP. Absenteísmo-doença: aspectos epidemiológicos. (Tese, Livre Docência em Saúde Pública). São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 1980: 264.
 23. Aquino EML et al. Saúde e trabalho de mulheres profissionais de enfermagem em um hospital público de Salvador. Rev Bras Enf 1993 jul./dez.; 46(3/4): 245-257.
 24. Alves M. O absenteísmo do pessoal de enfermagem nos hospitais. Rev Gaucha Enf 1994 jan./dez.; 15(1/2):71-75, jan./dez. 1994.
 25. Silva CG, Baechler R. Licenças médicas en personal hospitalario. Rev. Med Chile 1989; 117: 829-833.
 26. Barbosa A. Hospitais: fontes de saúde ou de riscos? Rev. Saúde Dist. Fed., Brasília, 1995; 6(1/2): 32-36.
 27. Fischer FM, Lieber RR, Brown FM. Trabalho em turnos e as relações com a saúde/doença. In: MENDES, R. Patologia do trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu; 1995. cap.21, p.545-572.
 28. Organizacion Mundial de la Salud – OMS. Identificación de enfermedades relacionadas com el trabajo y medidas para combatelas. Genebra: OMS; 1985: 77. (Série Informe Técnico, 714).
 29. Oliveira SG. Proteção jurídica à saúde do trabalhador. São Paulo: Ltr; 1996:333.